

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

THIAGO COELHO DA SILVA

**ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR: o trabalho da Associação
Antônio Brunno em São Luís do Maranhão.**

São Luís
2018

THIAGO COELHO DA SILVA

ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR: o trabalho da Associação Antônio Brunno em São Luís do Maranhão.

Monografia apresentada ao Curso Superior de Administração de Empresas da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Tadeu Gomes Teixeira

São Luís

2018

Silva, Thiago Coelho.

Organizações do terceiro setor: o trabalho da Associação Antônio Brunno em São Luís do Maranhão / Thiago Coelho da Silva. – 2018.

93 f.

Orientador(a): Tadeu Gomes Teixeira.
Monografia (Graduação) - Curso de Administração,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

1.Terceiro Setor . 2.Organização Não-Governamental . 3.
Associação Antônio Brunno. I. Teixeira, Tadeu Gomes. II. Título

THIAGO COELHO DA SILVA

**ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR: o trabalho da Associação
Antônio Brunno em São Luís do Maranhão.**

Monografia apresentada ao Curso Superior de Administração de Empresas da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovador em: 13/ 12 /2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Tadeu Gomes Teixeira (orientador)
Dr. em Ciências Sociais
Universidade Federal do Maranhão

2º Examinador
Prof^a. Vilma Moraes Heluy
Ma. em Economia
Universidade Federal do Maranhão

3º Examinador
Prof. Miguel Mubarak Heluy
Me. em Administração
Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho à Deus, pela sua infinita bondade, à minha mãe, familiares e amigos que me incentivam todos os dias a acreditar nos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus, Pai de infinita bondade e amor; um Deus paciente, ouvinte, amigo e misericordioso: toda minha gratidão, eterna, pela capacidade intelectual e de aprendizado constante ao longo da minha caminhada, antes, durante e posterior a academia.

De forma especial, fica aqui registrada toda a alegria que carrego no peito em agradecer o apoio incondicional de meus familiares para conseguir realizar esta etapa fundamental em minha vida, uma formação de ensino superior.

À Dona Gecê, minha mãe, que sempre acreditou, todos os dias, em meus estudos, dando forças, incentivos reais, puxões de orelha e amor ao seu filho. Quantas vezes mais fizer algo que eu ame, certamente a sua bênção eu terei.

À minha tia Gêele, que todas as vezes que esteve presente em minha residência, conversava comigo sobre o curso de administração, falando sobre as qualidades da área e destacando o quanto seria bom ter uma graduação.

Aos meus professores da Universidade Federal do Maranhão, que ao longo de cinco anos dispuseram conhecimento a favor de seus alunos, onde me incluo, podendo assim, ter em mãos, a possibilidade concreta de buscar o mercado de trabalho com maior qualificação e preparo. Em especial, ao Professor Tadeu Gomes Teixeira, que aceitou ser o meu orientador neste trabalho de conclusão de curso. Também agradeço à pessoa da Flávia Silva, minha co-orientadora, que não desistiu de me dar forças e auxiliou de forma generosa no fechamento desta pesquisa.

Agradeço imensamente as portas abertas da Associação Antônio Brunno, que cedeu espaço à pesquisa acadêmica e ofereceu informações suficientes para o alcance dos objetivos deste trabalho.

Às pessoas de Myrla Amorim, Davi Lima, Andressa Cavalcante, aos meus amigos de bairro, igreja, do ensino médio e também aos amigos e colegas que fiz durante esses últimos 5 anos no curso de Administração na UFMA, deixo aqui os meus agradecimentos de forma sincera, positiva e respeitosa por cada um, sabendo que fico extremamente feliz por tê-los em minha vida, por serem quem são, em suas particularidades e valores individuais.

“Cada um de nós compõe a sua história,
casa ser em si, carrega o dom de ser
capaz, de ser feliz.”

Almir Sater, 1990

RESUMO

As organizações do terceiro setor vêm conquistando um forte espaço no desenvolvimento de ações sociais nas últimas décadas no Brasil. O cumprimento de atividades, por parte delas, tem ganhado destaque principalmente pela ausência do Estado em áreas carentes de assistência governamental. Segundo dados do IPEA (2018), as entidades que o compõem já somam aproximadamente 820 mil OSC's e empregam cerca de 3 milhões de pessoas no país. Em São Luís-Ma, a Associação Antônio Brunno está deixando um legado na prestação de serviço às pessoas do interior maranhense que fazem tratamento oncológico na capital. Por esta razão, se resolveu investigar mais a fundo o seu exercício, sendo o objetivo desta pesquisa responder a seguinte pergunta: “o trabalho desenvolvido pela Associação Antônio Brunno tem correspondido às expectativas do seu público-alvo?”. Para isso, foram traçados objetivos gerais e específicos afim de que se pudessem alcançar as respostas efetivas sobre o questionamento deste estudo, que se caracteriza como descritivo, de caráter exploratório e com abordagem quali-quantitativa. Dois formulários foram utilizados para a coleta de dados. O primeiro direcionado ao presidente da entidade e o segundo ao público interno da casa de apoio. O trabalho conta ainda com um levantamento bibliográfico sobre o tema, além das seções de análise dos resultados e a conclusão deste, que conferiu êxito em excelência na gestão realizada pela ASSAB, na sua forma de captação de recursos, condução de projetos e percepção dos moradores da casa sobre as capacidades organizacionais. Embora os bons desempenhos façam parte de sua natureza, existem razões para aprimorar determinadas práticas gerenciais, uma vez que toda e qualquer organização pode melhorar as suas operações.

Palavras-chave: Terceiro Setor. Organização Não Governamental. Associação Antônio Brunno.

ABSTRACT

The organizations of the third sector have been gaining a strong space in the development of social actions in the last decades in Brazil. The fulfillment of activities by them has been highlighted mainly by the absence of the State in areas lacking government assistance. According to data from IPEA (2018), the entities that comprise it already amount to approximately 820 thousand CSOs and employ around 3 million people in the country. In São Luís-Ma, the Antônio Brunno Association is leaving a legacy in providing services to people from the interior of Maranhão who are oncological treatment in the capital. For this reason, it was decided to investigate further its exercise, the purpose of this research being to answer the following question: "Has the work developed by the Antônio Brunno Association matched the expectations of its target audience?" For this, general and specific objectives were drawn in order to achieve effective responses on the questioning of this study, which is characterized as descriptive, exploratory and with a qualitative-quantitative approach. Two forms were used for data collection. The first is directed to the president of the entity and the second to the internal public of the support house. The work also has a bibliographic survey on the subject, in addition to the sections of analysis of the results and the conclusion of this one, which has conferred success in the management performed by ASSAB, in its form of fundraising, conduction of projects and perception of the residents of the house on organizational capabilities. While good performance is part of its nature, there are reasons to improve certain managerial practices, since any organization can improve its operations.

Keywords: Third Sector. Non-governmental organization. Association Antônio Brunno.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASSAB:	Associação Antônio Brunno
IPEA:	Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada
ONG:	Organização Não Governamental
OSC:	Organização da Sociedade Civil

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma da ASSAB	28
Figura 2 - Registro da primeira Casa de Apoio. Cohatrac I.....	35
Figura 3 - Foto da ASSAB no endereço atual	35
Figura 4 - Futura sede da ASSAB, ao lado do INSS da Cohab.....	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Identificação dos moradores da Casa de Apoio	44
Gráfico 2 – Município de origem.....	45
Gráfico 3 – Como conheceu?.....	46
Gráfico 4 – Outro meio de conhecer	47
Gráfico 5 - Estrutura	48
Gráfico 6 - Participação em projetos da ASSAB	49
Gráfico 7 - Tempo de hospedagem.....	50
Gráfico 8 – Satisfação com dirigentes.....	51
Gráfico 9 - Voluntariado	52
Gráfico 10 - Divulgação	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Definição dos objetivos	18
1.1.1 Geral.....	18
1.1.2 Específicos	18
1.2 Justificativa	18
2 ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS E O TERCEIRO SETOR	20
2.1 Terceiro Setor no Brasil	22
2.1.1 Voluntariado	23
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	25
4 GESTÃO DE PROJETOS SOCIAIS: O CASO DA ASSOCIAÇÃO ANTÔNIO BRUNNO	27
4.1.1 Estrutura.....	28
4.1.2 Donnos da Alegria	29
4.1.3 Filhos de Antônio Brunno	30
4.1.4 Casa de Apoio	30
4.1.5 Processo de captação de recursos da ASSAB	31
5 CAMPO DE PESQUISA	34
6 RESULTADOS DA PESQUISA	37
6.1 Entrevista com o Presidente da ASSAB.....	37
6.2 Pesquisa com os moradores da ASSAB.....	43
7 CONCLUSÃO	54
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	58
ANEXO A – AUTORIZAÇÃO	61

1 INTRODUÇÃO

O conceito de terceiro setor passou por um processo de evolução histórica, sendo confundido muitas vezes com outras nomenclaturas, como a cidadania empresarial e a responsabilidade social. Com o passar do tempo, muitas organizações sem fins lucrativos surgiram com o propósito de engajar pessoas para cumprir finalidades cruciais para o bem estar comum global.

Ao longo dos anos, algumas correntes de pensamento, mudanças políticas e sociais influenciaram de modo significativo o comportamento das empresas, do Estado e da sociedade civil, que passaram a dar mais atenção na colaboração entre os entes para a resolução de problemas que sempre estiveram presentes no meio social, tornando-os fundamentais na difusão das diversas formas de melhorias e ganhos para as comunidade diversas.

Grandes representações de entidades e multilaterais contribuíram com força total para o desenvolvimento desse fenômeno no mundo todo. Exemplos claros dessa disseminação constam no fortalecimento por parte da Fundação Ford, igrejas e muitas outras organizações de nações capitalistas desenvolvidas, que incentivaram a participação popular durante períodos de regime militar, além de estarem trabalhando ao lado de projetos que envolvessem os movimentos comunitários e pessoas carentes. A Fundação W. K. Keyllogg assumiu um papel decisivo no fomento do terceiro setor em quase toda a América Latina, com trabalhos direcionados à sociedade civil firmando laços com o voluntariado e a filantropia (FALCONER, 1999).

Conforme a cartilha da Comissão de Direito do Terceiro Setor da OAB de São Paulo, o terceiro setor ocupa uma posição estratégica através da sua imensa capacidade de transformação social, pois vem aplicando respostas efetivas e de sucesso através de sua dinamicidade em atender demandas que ajudam o Brasil a caminhar para frente, seja por fundações, associações ou demais instituições assim constituídas (TIISEL, 2018).

O terceiro setor passou então a ser um diferencial de suma importância para a sociedade, pois se faz uma alternativa no combate a deficiências crônicas que sempre existiram, contemplando as demandas sociais vigentes, seja no combate a fome, extrema pobreza, saúde pública, segurança e outras.

Falconer (1999), reforça a ideia de que o terceiro setor ganhou destaque nas escolas, universidades e faculdades de administração brasileiras principalmente

quando as organizações passaram a dar atenção macro para a responsabilidade social corporativa e as práticas de serem empresas cidadãs, o Estado ter sido reformado e passar por um processo de descentralização, privatizações e abrir espaço para a gestão participativa, onde cada vez mais as pessoas tivessem voz e vez, se fazendo um tema cujo espaço é transformador de reflexões, ações e recursos.

Entre os anos de 1996 a 2002, de acordo com o site UOL (2004), o setor teve um aumento de 157% no número de entidades no país, chegando a 276 mil, além de empregar até aquele momento 1,5 milhão de pessoas. No Brasil, com dados atualizados pelo IPEA (2018), existem 820 mil OSC's, sendo organizações que trabalham a favor de temáticas centrais em discussões na esfera pública. Elas possuem aproximadamente 3 milhões de assalariados no país, quase 3% da população empregada no território nacional e tiveram movimento de recursos federais em 75 bilhões de reais entre os anos de 2010 a 2017.

A Associação Antônio Brunno (ASSAB), instituição localizada em São Luís, que acolhe interioranos do estado do Maranhão com câncer, exerce um papel de suma importância na área assistencial, dispondo de instalações e cuidados para os acolhidos em sua casa de apoio. Atualmente, entre 60 e 70 moradores vivem na ASSAB, tendo à disposição transporte aos hospitais os quais fazem tratamento, refeições diárias, apoio espiritual, direito a cestas básicas quando precisam retornar aos interiores de origem, dentre outras coisas.

De acordo com a função social exercida desta organização, indaga-se: o trabalho desenvolvido pela Associação Antônio Brunno tem correspondido às expectativas do seu público alvo?

O objetivo deste trabalho foi compreender o processo de gestão de projetos sociais da ASSAB, identificando as atividades e ações da Casa de Apoio da Instituição, bem como a sua manutenção. Logo, foram relacionados os seguintes objetivos específicos: Analisar as atividades relacionadas à gestão de projetos sociais na ASSAB; identificar o processo de captação de recursos que mantém de forma geral a Associação Antônio Brunno e analisar a percepção dos moradores da Casa de Apoio sobre a qualidade no acolhimento e a gestão organizacional da instituição.

Parte-se da hipótese de que a Associação Antônio Brunno contribui de forma significativa às pessoas carentes com câncer no estado do Maranhão, pois desde o

ano de 2012, vem acolhendo enfermos que não podem, por si só, manter estadia, alimentação e transporte na ilha de São Luís para fazer tratamento oncológico.

Portanto, para que se pudesse atingir o fato hipotético, foi realizada uma análise documental, levantamento bibliográfico, bem como uma pesquisa de campo, com roteiro semi estruturado e questionário, aplicados ao gestor/presidente da Associação Antônio Brunno e aos moradores da casa de apoio, com a finalidade de verificar o papel da instituição realizado no município de São Luís-Ma.

Na primeira seção, são apresentados, com fundamentações teóricas, os conceitos relacionados a Organizações Não Governamentais e o Terceiro Setor, a evolução histórica e o contexto no qual se inserem no Brasil e no mundo. De forma complementar, há informações sobre as práticas do Voluntariado.

Na segunda seção, a metodologia descreve o tipo de pesquisa, as etapas do trabalho, a abordagem quali-quantitativa de caráter exploratório, população de estudo, instrumentos para coleta de dados e de que forma eles foram analisados.

Na terceira seção, o caso da Associação Antônio Brunno é descrito de modo geral, retratando o seu surgimento, atuação junto às pessoas com câncer no estado do Maranhão e os seus objetivos. Aqui também se encontram informações sobre os projetos que a compõem e o processo de captação de recursos que a mantém em operação.

A quarta seção contém informações que descrevem o campo de pesquisa e a apresentação dos resultados do trabalho, com todas as perguntas elaboradas e direcionadas aos participantes do estudo, que responderam e assim contribuíram à investigação do pesquisador.

Por último, as considerações finais do presente trabalho são demonstradas, através de uma conclusão pautada em todos os resultados obtidos e nas informações gerais sobre a instituição.

1.1 Definição dos objetivos

1.1.1 Geral

Compreender o processo de gestão de projetos sociais da ASSAB, identificando as atividades e ações da Casa de Apoio da Instituição, bem como a sua manutenção.

1.1.2 Específicos

- a) Observar as atividades relacionadas à gestão de projetos sociais na ASSAB;
- b) Identificar o processo de captação de recursos que mantém de forma geral a Associação Antônio Brunno.
- c) Analisar a percepção dos moradores da Casa de Apoio sobre a qualidade no acolhimento e a gestão organizacional da instituição.

1.2 Justificativa

De maneira geral, o mundo vem passando por diversas transformações sociais em todos os aspectos. Podemos citar inúmeras mudanças e entre elas está a capacidade das coisas e pessoas em se reinventarem e adaptarem-se a novos fenômenos da sociedade, os quais demandam responsabilidades cada vez maiores e importantes. Para exemplificar isso, temos o chamado “terceiro setor”, que se identifica como um conjunto de organizações sem fins lucrativos que tem o propósito de prestar serviços de utilidade pública. Essas instituições atendem a diferentes setores em nosso meio, além de conterem finalidades importantes para ajudar o estado e as empresas privadas a sanar problemas existentes através da ideia de bem estar comum.

A Associação Antônio Brunno exerce um papel indispensável à sociedade maranhense, dispondo de acolhimento às pessoas com câncer do estado que não tem meios suficientes de se manter na capital para tratar a enfermidade. Portanto é fundamental que exista uma administração eficaz por meio de bons gestores e líderes

para a consecução dos trabalhos. Essa é uma área de interesse do pesquisador e ainda servirá de base para estudos da comunidade em geral uma vez que reúne a literatura e traz a análise de gestão de uma organização que possui uma grande responsabilidade assistencial e contribui de forma significativa para a área da saúde no Maranhão.

Para a sociedade, este estudo indica que as organizações não governamentais têm sido importantes, uma vez que enfatizam a transformação dos espaços sociais como um todo, incluindo aspectos econômicos, legais e éticos; permite que o terceiro setor, ao lado do governo e das instituições privadas, contribua de forma generosa para minimizar as deficiências de atuação do estado, bem como auxiliar o setor privado no desenvolvimento e cumprimento de suas atividades institucionais.

Para a academia, este trabalho possui uma fonte de dados relacionados para consulta pública, uma vez que reúne uma série de informações pertinentes ao campo de pesquisa do terceiro setor de forma objetiva.

Para as empresas, este trabalho é relevante na medida em que disponibiliza informações sobre as terminologias em estudo associadas a este trabalho, auxiliando no processo de gestão e tomada de decisão por parte das lideranças organizacionais, além de destacar a prestação de serviços da Associação Antônio Brunno, cuja a entidade se mantém inteiramente de doações, possibilitando a fiel estruturação e execução das ações sociais estratégicas das corporações voltadas para as comunidades diversas, na qual esta instituição está inclusa.

2 ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS E O TERCEIRO SETOR

O terceiro setor, de origem norte-americana, se configura como um conjunto de instituições organizadas pela sociedade civil, com interesses próprios, que prestam serviços de utilidade pública sem finalidades de lucro ou compensação entre os membros participantes. A sua historicidade tem marcos do associativismo e da filantropia. (CALEGARE e JUNIOR, 2009). Inicialmente, as ONG's eram ligadas de forma direta a religião e eram sustentadas por bases assistencialistas. A evolução e a ampliação do escopo de atividades envolvidas por esse ator social permitiu que logo fosse levado ao prisma macroeconômico global, tornando as ONG's parte do terceiro setor da economia, sabendo-se que, o primeiro setor ou Estado e o segundo, o privado, já eram sinalizados como tal no viés social (TENÓRIO, 2015).

Segundo Tashizawa:

Organização não governamental (ONG) não é termo definido em lei, mas uma categoria que vem sendo socialmente construída e usada para designar um conjunto de entidades com características peculiares, reconhecidas por seus agentes, pelo senso comum ou pela opinião pública. (Tashizawa, 2012, pág 24)

Diversas nações ao redor do mundo tiveram um crescimento potencial em número de fundações, associações e/ou organizações com os mais variados objetivos, que vão de encontro às necessidades não atendidas por parte do Estado (SALOMON, 1998). O autor descreve a expansão do terceiro setor de acordo com o aumento das pressões e demandas sociais apontadas pelos governos e organizações ao longo das décadas, além de destacar que em muitos países, esse fenômeno social ganhou impulso nos últimos 50 anos.

Tenório (2015) aborda o contexto dessas organizações observando o histórico das duas últimas décadas. O autor especifica que com o passar dos anos, a capacidade de visão e missão das ONG's se expandiu bastante, saindo do paradigma micro para algo maior, abraçando um desenvolvimento macro, saindo do privado para o público e enfatizando a gestão participativa, ao invés de apenas ser oposição ao Estado.

De forma compilada, o trabalho dessas instituições ganhou força principalmente pelo resultado das imensas transformações do mundo globalizado,

onde puderam se fazer realidade, novos modelos de economia e mudanças tecnológicas bem como o aumento da população, das suas necessidades em geral e o agravamento de mazelas sociais. As ONG's, que inicialmente tinham caráter assistencial e mantinham um forte vínculo religioso, passaram a adotar estratégias de longo prazo, incentivando atividades voltadas para o bem estar e cuidados com o próximo, além de democratizar a participação dos indivíduos nas ações sociais. Elas vieram para somar junto ao primeiro e segundo setor.

Calegare (2009) explica que durante a década de 90 houve o firmamento da promessa do terceiro setor ser uma aposta concreta na resolução de medidas a favor das pessoas, como por exemplo, tirar populações da extrema pobreza, introduzindo carga necessária de humanidade no capitalismo bem como em suas relações, a renovação de espaços públicos e a prática real da cidadania e solidariedade. Tudo isso por meio do exercício da filantropia e do voluntariado, realizados de modo colaborativo entre primeiro, segundo e terceiro setor.

As ONG's podem atuar em diversas áreas como meio ambiente, saúde, cultura, comunidade, educação, apoio a portadores de deficiência e outros. Elas possuem um quadro de indivíduos que buscam a coletividade, se firmando como um conjunto de instituições localizadas em um “terceiro setor” cujo os propósitos de ajuda ao próximo e o bem comum se destacam, mediante comportamentos pessoais diferentes, motivados pela alegria em fazer algo sem esperar nada em troca (JUNQUEIRA, 2004 apud. DRUCKER,1994).

Para Warren (2006), a expressão “sociedade civil” não se confunde com terceiro setor, já que comporta ambiguidade quando equiparado. Há de se ter cuidado com os termos, uma vez que ambos se complementam e a primeira se reporta ao engajamento cidadão com maior amplitude. A autora conclui que a sociedade civil é representada pelo *associativismo local*, onde movimentos de comunidade exercem influências em ações sociais que vão desde o espectro cultural até os direitos ou empoderamento de minorias, pelas *formas de articulação inter-organizacionais*, que permitem a realização de eventos e fóruns da sociedade civil, a construção de redes entre ONG's e movimentos, facilitando o debate, o fomento e articulações maiores voltadas para o crescimento de atividades afins, as *mobilizações na esfera pública*, consistindo na transcendência dos grupos, redes e organizações não governamentais em explorar as ruas, com manifestos essenciais para dar ênfase em suas lutas,

objetivos e direitos, como a Marcha Vinculada à III Cúpula dos Povos, em Mar Del Plata (novembro de 2005), a Parada do Orgulho Gay, que desde 1995 iniciada no Rio de Janeiro vem aumentando cada vez mais, a Marcha Nacional pela Reforma Agrária, de Goiânia a Brasília (maio de 2005) e outras; tudo isso forma a chamada *rede de movimento social*, uma espécie de conceito ou definição para as ações dos atores coletivos envolvidos.

2.1 Terceiro Setor no Brasil

O surgimento das ONG's no Brasil se confunde ao período militar, onde nasce uma nova sociedade com bases autônomas no país. Há uma consolidação, de fato, nos anos 70, onde surgiram diversas associações civis que ao longo das décadas seguintes, continuaram a se estabelecer (TASHIZAWA, 2012).

Nas palavras de Junqueira (2004, pag.31), há um reforço ao conteúdo apresentado por Tashizawa, destacando a década de 70, sobretudo a CF de 1988, para o crescimento maciço desse terceiro setor:

Apesar dessas organizações sem fins lucrativos já estarem presentes nos países desenvolvidos, no Brasil esse movimento é mais recente. Inicia-se a partir da década de 70, com as organizações não-governamentais voltadas para movimentos de defesa de meio ambiente, de minorias, etc. Atualmente, esse movimento ampliou, principalmente, com a Constituição de 1988 quando o foco deixou de ser apenas a satisfação das necessidades básicas para voltar para a garantia dos direitos sociais. A partir daí as políticas sociais passaram a ser formuladas não em função do atendimento das carências, do atendimento dos excluídos, mas como expressão de direitos.

De acordo com a lei, no artigo 16 do Código Civil Brasileiro, as ONG's enquadram-se como fundações ou associações. Para Tashizawa (2012) há uma preferência na constituição por Associações, uma vez que não existe a preocupação de se ter um patrimônio anterior, muito menos um instituidor, totalizando 95% das ONG's do país. Fernandes (1997) corrobora que entre 1975 e 1986 esse foi o percentual de associações criado no Brasil. Enquadram-se também como ONG's as OSC's (Organizações da Sociedade Civil), as OS's (Organizações Sociais) e as OSCIP's (Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público). Carrion (2000) reforça que as associações se identificam como a reunião de um grupo de pessoas

que buscam proteger os seus interesses particulares. Elas reúnem, segundo a autora, sindicatos, cooperativas, clubes de mães, grupos comunitários, entre outros.

Souza (1991) apud Tenório (2015) corroboram que durante os anos 90, a missão dessas organizações ia mais além do papel que já era cumprido: pensar em prosperidade na democracia para contemplar os aspectos culturais, políticos, sociais e econômicos. No Brasil, as ONG's ainda vivem a dura realidade de passar por dificuldades graduais no que diz respeito ao ato de serem financiadas e a mensuração dos resultados por processos de avaliação, soma-se a isso, a carência em sistemas de indicadores que possam aferir os dados sobre elas. (TENÓRIO, 2015).

A descentralização do Estado tem muito haver com o espaço conquistado por entidades que vem atuando no meio social. Uma vez que a equidade na condução das ações por parte do poder público se tornam plurais, ou seja, para todos, os benefícios gerados a partir disso são enormes, condicionando a atenção ao engajamento da sociedade civil e fortalecendo as comunidades diversas e atores distintos, que também fazem parte do contexto em análise. As alianças, quando estabelecidas, entre governo, empresas privadas e as entidades sem fins lucrativos refletem aquilo que mais se espera: o sentimento de cooperação global (JUNQUEIRA, 2004).

2.1.1 Voluntariado

Fazer parte de atividades ligadas a causas sociais de modo espontâneo, sem contratos, vínculos lucrativos e de peito aberto sem esperar nada em troca a não ser ajudar as pessoas a transformar realidades, seja quais forem os propósitos, é algo formidável e está cada vez mais presente no seio do nosso povo e nossa cultura.

O terceiro setor se configura como um espaço onde as práticas de trabalhos voluntários são muito comuns e exercidas em grande parte quando consideramos o voluntariado de modo geral. Uma característica importante, a saber, é que o exercício dessa cidadania social está atrelada junto às camadas mais pobres da nação brasileira (VIDAL *et.al*, 2004).

Para Fagundes (2006), Estado e sociedade civil articulam-se resultando em um processo que envolve o debate entre solidariedade e voluntariado, já que existe uma relação direta desse debate com a sociedade que é protagonizada pelo chamado terceiro setor, pelas organizações e instituições variadas.

O espírito voluntário que tomou de conta do Brasil tem sólidas raízes na filantropia. O voluntário é alguém altamente motivado, de forma espontânea, livre e sem interesses remunerados a participar de causas onde se assumem responsabilidades sociais necessárias, dispondo de conhecimento, mão-de-obra e talento a favor da sociedade (YAZBEK, 2015).

Nas palavras de Fagundes (2006, pag. 13-14),

Os grupos que exercem o voluntariado são relativamente informais e podem realizar suas atividades em grandes e complexas organizações filantrópicas, bem como em pequenas organizações não-governamentais e também em projetos e programas governamentais, tendo como característica a prestação da ajuda de forma altruística e, portanto, sem remuneração.

Conforme o artigo 1º da Lei 9.608 de Fevereiro de 1998, é considerado serviço voluntário, a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa. Vale ressaltar que esse último objetivo foi incluído pela Lei 13.297 de Junho de 2016.

Esse serviço não gera vínculo empregatício muito menos obrigações trabalhistas e/ou previdenciárias. Além disso, as condições da lei, em seu artigo 2º, apontam que o trabalho voluntário deverá ser realizado conforme a celebração de termo de adesão entre a entidade, seja ela pública ou privada, e o prestador do serviço, constando o objeto e as condições de seu exercício.

Ser voluntário é adotar um espírito de ajuda espontânea, transformando realidades. O voluntariado permite às sociedades ao redor do mundo que as pessoas possam se juntar para exercer trabalhos em prol de causas variadas, atendendo a demandas que surgem rapidamente em um mundo cada vez mais globalizado e integrado.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia representa o conjunto de técnicas e de processos utilizados para execução da pesquisa. Esse componente do trabalho tem como responsabilidade a abordagem de todos os procedimentos necessários ao desenvolvimento e aplicação do estudo. De acordo com Marconi e Lakatos (2007, p. 43)

A pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

O terceiro setor, à medida em que o tempo passa, tem se tornado maior e necessário, pois vem cumprindo com atividades e agendas de interesse público importantes para o desenvolvimento social como um todo, já que seus entes buscam soluções para problemas e causas da sociedade. Apesar de tamanha aceitação e difusão de suas ideias, ainda é preciso ampliar os estudos acadêmicos a cerca da temática.

O presente trabalho estruturou-se como uma pesquisa descritiva, uma vez que esteve em análise a gestão dos projetos sociais por parte da Associação Antônio Brunno, o que implicou na identificação das ações desenvolvidas. Para isso, foi orquestrado um levantamento dos dados necessários para avaliação e capacidade de mensuração neste estudo, com o objetivo de examinar a gestão das atividades institucionais e como os moradores da Casa de Apoio percebem a ASSAB e suas práticas.

As etapas desta pesquisa compreenderam a revisão bibliográfica sobre o assunto, onde houve uma necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as organizações não governamentais, o terceiro setor e o voluntariado, dissertando sobre as suas características bem como uma pesquisa de campo, que identificou o comportamento da instituição em relação a sua gestão e manutenção.

A população de estudo contemplou o presidente responsável pela Associação Antônio Brunno e os moradores da ASSAB. Participaram do estudo 28 moradores da ASSAB. A casa acolhe cerca de 40 pessoas, portanto 70% dos hóspedes foram engajados na pesquisa.

Os instrumentos adotados para coletar os dados nesta pesquisa consistiram em uma análise documental, buscando informações em site institucional, relatórios

semestrais e balanço social; idas ao local de estudo, realizando uma pesquisa de campo.

Foi aplicada uma entrevista com roteiro pré-definido, em anexo, ao gestor presidente da Associação Antônio Brunno, com a finalidade de avaliar o trabalho desempenhado. As questões abertas conferiram ao entrevistado a possibilidade de ficar a vontade para responder as perguntas, não limitando-o, gerando conforto e liberdade para as suas respostas. Já para verificar a percepção dos moradores do lar de acolhimento, uma pesquisa de campo, com a aplicação de questões semi-estruturadas ao público interno da organização pode ser aplicada para atingir aos objetivos do estudo. Os participantes foram submetidos ao Termo de Consentimento Livre Esclarecido, documento que está disponível como anexo deste trabalho.

O uso de notebook, papéis impressos com as questões e gravador de celular fizeram parte da anotação e coleta do pesquisador com o intuito de facilitar o registro fidedigno das informações.

A abordagem mais adequada foi a quali-quantitativa, uma vez que se pode interpretar e analisar os dados de modo subjetivo além de se obterem informações numéricas através da estatística gerada pela coleta. Para Ribeiro (2008), esse enfoque se identifica como a vontade de compreender de forma aprofundada as características e significados relacionados na investigação.

A utilização do programa de formulário Google Forms permitiu a geração de gráficos em barra e pizza para mostrar os resultados da pesquisa.

4 GESTÃO DE PROJETOS SOCIAIS: O CASO DA ASSOCIAÇÃO ANTÔNIO BRUNNO

A Associação Antônio Brunno (ASSAB) é um lar de acolhimento às pessoas com câncer, localizada atualmente na Rua C, Q.09, Casa 18, Planalto Anil II em São Luís do Maranhão. A instituição se configura como uma ONG, que não tem fins lucrativos, idealizada por Antônio Brunno Pessoa Sousa, um jovem de 22 anos de idade que tinha a dedicação de levar amor, alegria e palavras de fé aos pequenos pacientes oncológicos do Hospital Aldenora Belo em São Luís, vestido de palhaço junto de seus amigos. Brunno foi acometido de um câncer no mediastino, que embora tenha sido fatal para a sua existência, não o desmotivou em ver a caridade além da doença, o fazendo pensar e escrever um projeto inicial sobre uma casa de apoio para receber pessoas do interior do estado que aqui não podiam pagar por suas estadias e tão pouco pudessem se manter alimentadas para enfrentar os obstáculos de saúde.

Durante o luto vivido pela família de Antônio Brunno, os seus pais encontraram em seu computador o escopo de todo o projeto pensado por seu filho, que vestiram o compromisso de tornar realidade as palavras deixadas em forma de projeto e assim surgiram os Donnos da Alegria, em junho de 2011, com cerca de dez jovens indicados por Brunno para a missão de levar felicidade às crianças enfermas em hospitais públicos da capital maranhense, e seis meses após a criação do grupo de palhaços, a primeira Casa de Apoio às Pessoas com Câncer, localizada na rua I do bairro do Cohatrac 1. Hoje, a ASSAB conta com projetos sociais além dos supracitados anteriormente, como os Filhos de Antônio Brunno e os projetos secundários: Leitura Arte e Prazer, Projeto Gilvan Valporto de Informática, Terapia do Amor, além disso, a organização, segundo o artigo 2º do seu estatuto social, tem como objetivos:

A) Apoiar pacientes oncológicos em tratamento, bem como seus acompanhantes, procedentes do interior do Estado, que não tenham local para permanecer durante o tratamento;

B) Disponibilizar alimentação e acomodações adequadas aos pacientes e acompanhantes;

C) Apoiar o projeto Donnos da Alegria, dando estrutura e meios para o seu funcionamento semanal;

D) Proporcionar as crianças enfermas em hospitais e seus acompanhantes alegria e dignidade com momentos de paz, através do projeto Donnos da Alegria;

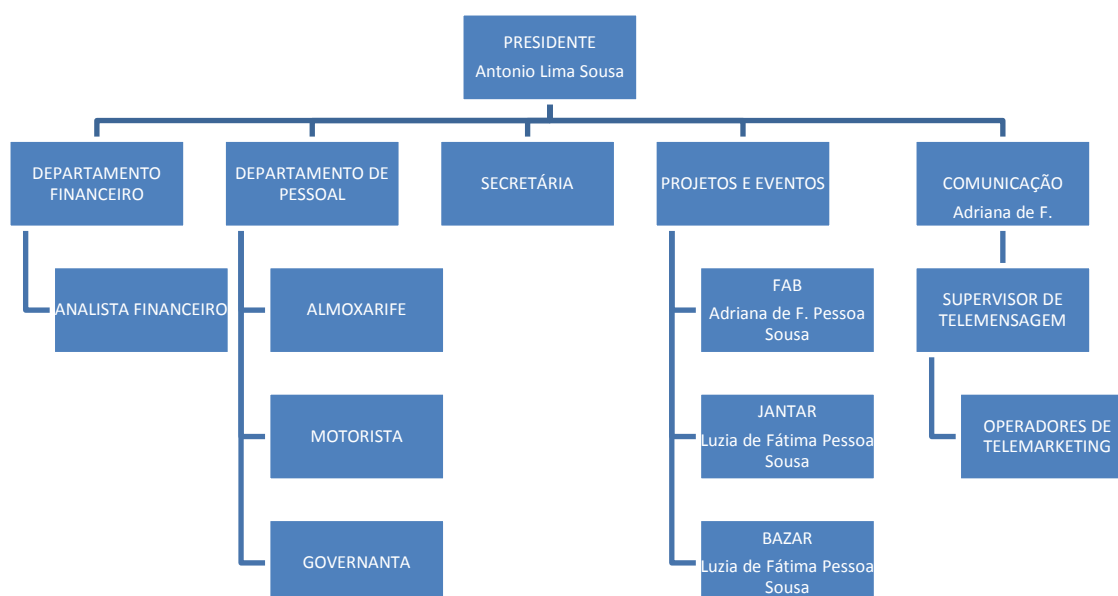
E) Ajudar famílias carentes, de maneira organizada, cadastrando-as para recebimento de cestas básicas mensais;

F) Disponibilizar meios de transporte para a locomoção dos pacientes e acompanhantes em tratamento.

4.1.1 Estrutura

A ASSAB está estruturada de acordo com a Figura 1. A organização tem no topo do organograma a figura do presidente, cargo exercido por Antônio Lima Sousa, pai de Bruno; em seguida apresentam-se um administrador que cuida do departamento financeiro e pessoal, uma secretária administrativa, o chamado setor de projetos e eventos, coordenado por Adriana de Fátima, filha do presidente e a comunicação, feita entre os membros da entidade, também coordenada por Adriana de Fátima. Abaixo, temos o setor de telemarketing, com 3 funcionários de carteira assinada, uma pessoa para almoxarifado, um motorista, governanta, além dos setores de Jantar e Bazar, liderados por Luzia de Fátima Pessoa, esposa do presidente, também dirigente da associação.

Figura 1 - Organograma da ASSAB



Fonte: Adaptado de ASSAB (2018).

4.1.2 Donnos da Alegria

Os dez jovens indicados por Brunno durante o período em que esteve doente, foram essenciais para o trabalho desenvolvido neste projeto. Adriana Pessoa e Dênis Pessoa, ambos irmãos, tiveram o cuidado em assumir a responsabilidade dos Donnos. Ainda em 2011, as idas aos hospitais públicos de São Luís se tornaram frequentes e com isso, a necessidade de engajar ainda mais voluntários para que se pudesse atingir um número maior de crianças internadas nos leitos. Vestidos a caráter, usando jalecos, adereços multi coloridos, maquiagens a base de pancake e tintas de todas as cores, algumas vezes fazendo uso de instrumentos musicais e entoando diversas músicas infantis ou populares, se identifica então a “palhaçoterapia”, assim chamada a arte de levar e despertar sorrisos nos pequeninos.

O projeto conta atualmente com 21 donnos da alegria, sendo que nesse momento 17 estão ativos em visitas. Os hospitais que tem parceria fechada com o projeto são o Materno Infantil, Juvencio Mattos, Socorrão I, Hospital da Criança, Hospital Geral e a própria Associação Antônio Brunno.

Segundo Raíssa Sousa, coordenadora voluntária do Projeto Donnos, as visitas acontecem de forma básica entre uma a duas vezes na semana a cada hospital. Importante destacar a forma como acontece o ingresso a este grupo. Anualmente, são abertas inscrições para as turmas de voluntários com o objetivo de formar uma rede de ajuda humana e que venham a se dispor para participar de quaisquer ações que envolvem a ASSAB, bem como uma triagem para selecionar aqueles que farão parte de um treinamento para serem Donnos da Alegria. O período de preparo equivale entre seis meses a um ano de formação. Todos os indivíduos engajados são colocados diante de atividades dinâmicas as quais estimulam a criatividade e desenvoltura para o trabalho, carismas e improvisos, como o contato aos pacientes enfermos nos ambientes hospitalares afim de se familiarizarem, treinos semanais com a discussão de ideias para as próximas visitas e até o empoderamento através da indicação dos selecionados para estar a frente de algumas ações. A próxima formação tem previsão para Janeiro de 2019.

Hoje a coordenação do projeto fica a cargo de 6 pessoas, onde cada uma é responsável por determinada função:

Nayane Gomes - responsável por saber a disponibilidade mensal dos donnos para as visitas;

Raíssa Sousa - responsável pelo cronograma de visitas;
Ribamar - responsável pelas faltas em visitas e ações do mês;
Naiane Costa - responsável pelos relatórios das visitas;
Adriana Pessoa - responsável pelos afastamentos.

4.1.3 Filhos de Antônio Brunno

Este projeto foi criado em 28 de março de 2013, com o objetivo de promover a assistência espiritual e material para as famílias que estão cadastradas na ASSAB em situação vulnerável em São Luís. São ajudadas 120 famílias de baixa renda, onde cada uma delas ganha uma cesta básica, além de roupas usadas, fraldas, móveis usados e outras coisas. As despesas mensais, de acordo com o relatório semestral da associação, apontam para um valor de R\$ 14.388,00, perfazendo o valor total anual de R\$ 172. 656,00 reais.

A manutenção dos Filhos de Antônio Brunno se dá por recursos oriundos de benfeitores sistemáticos, ou seja, através de doares exclusivos para esta causa. Os requisitos avaliados para ser atendido neste projeto somam: a qualidade em ser pessoa carente, leva-se em consideração a quantidade de filhos, renda per capita e a visibilidade em loco, onde os interessados são visitados para se confrontar os dados exigidos.

4.1.4 Casa de Apoio

A casa de acolhimento às pessoas com câncer, em aproximadamente 7 anos, recebeu cerca de um número superior a 1.740 pessoas vindas de mais de 100 municípios diferentes do estado do Maranhão. Criada em 28 de março de 2012, fazendo um ano da morte de Brunno, a casa conta hoje com a capacidade de receber entre 60 a 70 pessoas por dia para estadia. São duas casas alugadas no Residencial Planato Anil II, a sede principal custa R\$ 1.800 reais, já o seu anexo, sai por R\$ 1.000 reais; é mantida por aproximadamente 2.400 benfeitores, que desprendem um valor financeiro para ajudar a manter a casa em pleno funcionamento. Homens, mulheres, incluindo jovens, adultos, crianças e idosos compõem o público assistido pela ASSAB neste projeto.

Desde 2013, a ASSAB criou um projeto chamado de “excelência em acolhimento” do qual constam normas de como se deve atingi-la e os parâmetros para melhorias. Com o objetivo de aperfeiçoar a noção exata de como sentir a dor do outro e fazer dele um irmão acolhido.

A manutenção média mensal da casa de apoio é de 120 mil, sendo 1037,00 reais/mês por pessoa. A ASSAB, visando a sustentação aos acolhidos enfermos do interior do estado, dispõem de:

- Meios de transporte para levar e trazer aos hospitais de origem (hospitais em que fazem o tratamento oncológico);
- Exames e remédios;
- Acolhida, dormida e alimentação;
- Estoque de sangue obtido através de campanhas de doação realizadas anualmente;
- Uma cesta básica concedida no valor de R\$ 300,00 reais aos pacientes, quando retornam para os municípios de onde vieram.

De acordo com informações constadas no relatório semestral 2018, cerca de 2 mil pessoas já passaram em visita a ASSAB somente neste ano, entre elas, grupos de igreja, empresários, políticos e diversos outros movimentos e pessoas da sociedade civil que sempre estão realizando ações sociais. Essas ações envolvem doações de alimentos e roupas, materiais de higiene pessoal, brinquedos, móveis, eletrodomésticos, eletrônicos, momentos de lazer e descontração e diversas reuniões de cunho espiritual. Essas atividades se concretizam com aquilo que chamamos de filantropia, chegando até a responsabilidade social corporativa.

4.1.5 Processo de captação de recursos da ASSAB

As organizações do terceiro setor precisam atingir suas finalidades muitas vezes possuindo uma constante manutenção financeira para a fiel execução de seus trabalhos. Conforme a cartilha da OAB/SP (2007, pág. 06),

Uma organização do Terceiro Setor, no que diz respeito à captação de recursos, deve relacionar-se com diversos públicos e de formas diferenciadas. Solicitação de doações, realização de bazares, cursos, estabelecimento de parcerias e alianças estratégicas, autorização para o uso de marcas e

promoção de eventos são alguns exemplos dessas relações que envolvem diversos aspectos, inclusive jurídicos.

A Associação Antônio Brunno mantém as suas atividades em funcionamento graças a diferentes estratégias de manutenção. Abaixo, segue uma lista de cada uma das formas de captação de recursos adotadas pela instituição.

Eventos diversos são realizados ao longo do ano. Muitos eventos com a finalidade de arrecadar valores que venham a subsidiar a organização, dentre eles estão: arraiais no período de São João, feijoada beneficente, campanhas nas redes sociais, cafés da manhã, encontros, palestras, workshops e feiras realizadas por terceiros, entre outros.

A ASSAB também possui uma loja que vende itens personalizados como canecas, cadernetas, chaveiros, canetas, camisas, squeezes, agendas, copos, e outros objetos. São comercializados tanto na casa de apoio como nos eventos, quer sejam organizados pela instituição ou por outros dos quais a associação é convidada para mostrar seu trabalho filantrópico.

A estratégia do cofre é bastante utilizada. São parcerias fechadas com empresários de estabelecimentos comerciais a fim de se captar recursos por este meio. Diversas empresas em São Luís possuem um cofre da ASSAB para que se possam depositar quantias solidárias, a exemplo do Supermercado Mateus, uma grande corporação que dispõem dos objetos ao lado dos caixas de compra.

As doações podem ser feitas também por meio de carnês, que são talões disponibilizados a quaisquer tipos de pessoas para doação, não existindo valor mínimo, ficando a critério pessoal a quantia doada no mês; e por meio das contas bancárias disponibilizadas no web site da instituição.

A ASSAB possui um setor de telemarketing com 3 funcionários que funciona em horário comercial. Os colaboradores têm a missão de fazer contato através dos canais de comunicação para sensibilizar a população ludovicense a se tornar um benfeitor da caridade, exercendo um compromisso de ajuda financeira à ASSAB.

O Bazar Beneficente acontece sempre no primeiro sábado de cada mês. É um evento feito a base de preços populares e peças de roupas masculinas e femininas adquiridas por doação, as quais incluem-se calçados, camisas, blusas, vestidos, calças, etc. para todas as idades.

Todo segundo sábado de cada mês acontece um jantar beneficente com a venda de um prato de comida com o valor simbólico de R\$ 12,00 reais, contando também com música ao vivo (músicos e/ou cantores voluntários) e o sorteio de rifas.

E a ASSAB também conta com doações de pessoas físicas e jurídicas, são chamadas de benfeitores da instituição e totalizam 2.400 pessoas em 2018. Doações judiciais e recursos do convênio da Secretaria de Saúde perfazem estes valores também.

5 CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa elaborada por este autor tem como local de estudo a Associação Antônio Brunno, uma organização não governamental do terceiro setor, que desde o ano de sua fundação, em 2012, vem possibilitando, a uma parcela não atendida pelas políticas sociais do estado, a hospedagem, alimentação, transporte e outros tipos de suprimentos a esses enfermos em situação de carência.

A instituição nasceu do sonho de um rapaz, chamado Brunno, que viu, durante a sua doença, a necessidade de acolher pessoas que faziam tratamento de câncer nos hospitais da capital, mas não tinham condições para se manter na cidade de São Luís. A primeira casa de apoio era localizada na rua I, do conjunto Cohatrac 1.

À medida em que o trabalho da associação foi se tornando conhecido, houve a mudança para um endereço que pudesse atender a uma parcela maior de hóspedes. Atualmente o lar de acolhimento se faz presente em dois imóveis alugados, cujo valor do aluguel é mantido pelo chamados benfeitores, ambos localizados no Residencial Planalto Anil II e próximos da futura sede que está em fase avançada de construção.

A organização abriga hoje em dia cerca de 70 moradores, tendo uma despesa mensal por pessoa no valor de R\$ 1.037,00 reais por mês e R\$ 12.444 reais por ano. A ASSAB, somente em 2017, obteve uma receita no valor de R\$ 1.989.837,31 reais e um gasto de R\$ 883.650,46 reais. O lucro líquido do exercício foi no valor de R\$ 1.111.912,16 reais, segundo dados conferidos em seu balanço social do ano anterior.

A figura 2, adiante, é o registro da primeira sede da Associação Antônio Brunno, em 2012/2013, que na época, era chamada de Fundação Antônio Brunno, sofrendo mudanças legais em sua denominação por conta de suas atividades características.

Figura 2 - Registro da primeira Casa de Apoio. Cohatrac I



Fonte: Adaptada da internet.

A figura 3, a seguir, é o retrato do espaço atual da ASSAB, no Residencial Planalto Anil II, que funciona neste endereço desde o ano de 2014.

Figura 3 - Foto da ASSAB no endereço atual



Fonte: Adaptada da internet.

A figura 4, abaixo, representa a futura sede da Associação Antônio Brunno, que, em fase avançada de construção, irá dispor de uma capacidade estimada em 220 pessoas atendidas em média por dia. O valor total de investimento nesta instalação é orçada em R\$ 3.000.000 milhões de reais. A previsão para a conclusão da obra é agosto de 2019.

Figura 4 - Futura sede da ASSAB, ao lado do INSS da Cohab.



Fonte: Adaptada da internet.

Em São Luís, existem apenas três casas de apoio às pessoas com câncer, que atendem as demandas populacionais, são elas: Fundação Antônio Dino, Casa de Apoio às Pessoas com Câncer do Hospital Geral e a Associação Antônio Brunno.

6 RESULTADOS DA PESQUISA

De forma inicial, foi entrevistado o presidente da Associação Antônio Brunno, pai de Antônio Brunno. A conversa aconteceu no dia 20 de novembro de 2018, na própria sede da instituição, com a apresentação de um roteiro de perguntas as quais foram prontamente respondidas e com detalhes ricos de informação. No questionário foram apresentadas 15 indagações, sendo todas abertas ou subjetivas, permitindo que o gestor da ASSAB pudesse ficar a vontade para falar sobre cada questão.

6.1 Entrevista com o Presidente da ASSAB

A primeira pergunta do roteiro de entrevista foi sobre o surgimento da Associação Antônio Brunno, a resposta do presidente foi:

a associação surgiu a partir de uma catástrofe familiar, quando houve o falecimento de Antônio Brunno. De forma extra oficial, ela surgiu antes, quando o Brunno movido pelo espírito de solidariedade, fazia trabalho lúdico no hospital Aldenora Belo; depois de dois anos a frente dessas visitas, ele foi acometido de câncer, o fazendo se tratar no Hospital Geral. Lá, pôde ver a necessidade das pessoas terem um lugar para ficar aqui em São Luís e foi assim que ele projetou o que é hoje a ASSAB.

Foi notada a vontade incansável por parte da família de Brunno para que o projeto saísse do papel e desse certo, assim, não mediram esforços para levantar um sonho tão importante e pensado diretamente pelo filho.

O segundo questionamento foi sobre o tempo que já existe a organização. Assim foi dito:

existe desde o ano de 2012, extra oficialmente em 2011. São 7 anos de existência.

Em seguida, foi perguntado sobre quais as ações desenvolvidas pela instituição, gerando a seguinte resposta:

para manter a casa, são feitas várias atividades, já que vivemos 100% de doação. Essas ações incluem jantar beneficente, feijoadas, rifas e brechós. O call center é uma fonte importante para a arrecadação daquilo que precisamos.

De fato, a associação possui diversas formas de angariar recursos necessários ao seu funcionamento. Além das informações citadas, já foram feitas duas corridas intituladas de “Corrida Novembro Azul”, que tiveram o objetivo de chamar a atenção à prevenção do câncer de próstata e também serviu como forma de obter doações, uma vez que foram ofertados kits com valores específicos. A formação de um calendário de ações estratégicas é uma das preocupações centrais da ASSAB, proporcionando uma melhor continuidade em determinadas atividades, como é o caso da corrida, que oscilou nos 3 primeiros anos de sua proposta.

A próxima pergunta foi sobre o número de funcionários, cargos e atividades que existem na associação:

A Diretoria tem 12 pessoas; o corpo administrativo possui 1 funcionário do setor financeiro, uma secretária administrativa e 2 pessoas contratadas para serviços gerais. Se tratando de voluntários fixos, são 30 pessoas de especialidades que envolvem médicos e enfermeiros.

A entrevista proporcionou o acesso a um dos documentos consultados nesta pesquisa, o qual consta a descrição dos cargos e a função de cada um, trazendo um caráter formal para a relação de trabalho. O corpo diretor é composto apenas por voluntários, que têm formações diferentes como jurídica e contábil para auxiliar nas tomadas de decisão, por meio de reuniões semanais, quinzenais ou mensais.

O quinto questionamento diz respeito a elaboração de estratégias por parte da instituição à realização de tarefas, o presidente da associação respondeu da seguinte forma:

Nós temos um plano de ação e metas, além do controle de arrecadação com receitas e despesas. Todo mês de dezembro é feita uma previsão disso a fim de se montar a estratégia de arrecadar os valores para as despesas no ano seguinte.

Elaborar estratégias é condição sine qua non para qualquer organização, independentemente de sua finalidade. Segundo Oliveira (2004), a estratégia significa a soma de decisões pautadas em um plano ou decorrentes do processo organizacional, que unem objetivos, valores, missão e um conjunto de ações administrativas que dependem umas das outras. A ASSAB tem priorizado e buscado alcançar um bom desempenho em suas estratégias, sabendo que a cada ano que passa, o desafio em

manter a obra configura-se numa responsabilidade social ainda maior, já que está acontecendo a expansão da instituição e um número crescente de enfermos surge à procura de estadia.

A sexta pergunta se trata da importância da divulgação de um balanço social pela ASSAB. A resposta auferida foi:

Muitíssimo importante para a ASSAB. É importante se fazer e fazemos, divulgando todas as informações possíveis, publicando em site e outras mídias.

No ano de 2017, foram levantadas todas as formas de receitas e despesas que compõem o exercício anterior. O registro é observado como plausível e correto, pois serve de base para possíveis partes interessadas consultarem o material e definirem posições frente a organização.

Dando sequência a entrevista, a pergunta de número 7 tratou-se dos critérios de seleção ou escolha no acolhimento de pacientes na associação, assim respondida:

Nós possuímos um crivo, uma avaliação que fazemos: primeiramente saber se o paciente é do interior; em seguida procura-se saber se é carente e oncológico.

Essas características denotam suficiência de critérios no processo de hospedagem de moradores da Associação Antônio Brunno.

A oitava questão interrogada foi quanto a relação Universidade-Organização na elaboração de trabalhos acadêmicos. O presidente disse:

A associação hoje é um polo de estágio para a Universidade Ceuma. Estamos fechados com a faculdade Pitágoras. A participação das academias junto a organização é de extrema necessidade, esses laços devem ser mais estreitos, já que ganham os dois lados, uma vez que a humanização e cultura são coisas essenciais às pessoas. Acredito que ainda falta uma procura maior por parte das instituições de ensino, mas graças a Deus está acontecendo mesmo que de forma tímida.

Voltados ao cumprimento de atividades acadêmicas, institutos despertaram para o estabelecimento de parcerias inter-organizacionais, principalmente as de terceiro setor, em que se possam construir pontes de ensino-aprendizagem inteligentes e contínuas. Quando diretores, professores e alunos discutem

metodologias de educação ao ensinamento e troca de experiências e conhecimento dentro das organizações da sociedade civil cujo o objetivo é ajudar o próximo, estamos então diante de uma rede de know how efetiva e de exemplo à sociedade.

A pergunta de número 9 teve o intuito de conferir a resposta sobre os maiores desafios da ASSAB para atingir os objetivos organizacionais, desde o seu surgimento. Nas palavras do entrevistado:

São dois grandes desafios. O primeiro é dirigir a instituição sem Antônio Brunno. Não tem como não imaginar como seria a direção dessa casa se ele estivesse vivo. O segundo, operacionalmente, é manter em todos os níveis. Criar uma Ong é fácil, mas o desafio é manter na disciplina. Pacientes e acompanhantes têm, as vezes, problemas em que o câncer é o menor. Existe um enorme desafio em manter a casa humanizada e organizada; funcionários são fundamentais e não temos o número de pessoas trabalhando que gostaríamos de ter. O gargalo é fazer a organização funcionar com pouca gente, mas assim mantemos.

É observado que a ASSAB ainda não conta com o número de colaboradores suficientes para desenvolver um trabalho como se gostaria, no entanto, o empenho familiar dos gestores da casa é tamanho que, ainda sim, conseguem atingir metas e alcançar objetivos traçados para o lar de acolhimento.

A décima pergunta da entrevista buscou identificar se existem ferramentas ou normas em que a direção da ONG se baseia para garantir as ações da mesma. A resposta obtida foi a seguinte:

Nós temos 32 normas internas, que constam no estatuto da ASSAB. Obrigatoriamente, os moradores da casa devem cumprí-las. Uma delas é a norma das cartas, onde o morador recebe até dois cartões amarelos por descumprimento às regras. O terceiro cartão é o vermelho, no qual há a perda da vaga na casa. De forma gerencial, temos as normas do plano de ação e metas que tem o intuito de manter o projeto como um todo funcionando. Trabalhamos com as normas que chamamos de técnicas, as quais são a transparência, legalidade, amor e justiça.

Normas são indispensáveis para o bom gerenciamento das ações da associação. À medida em que a associação tem crescido, cada vez mais a transparência é essencial para a consecução de suas atividades, dado que vivemos em um meio onde se está mais atento às informações e as demais coisas ao redor. Logo, se for preciso, a ASSAB deverá buscar aprimorar as suas ferramentas normativas afim de que se possa garantir o fiel cumprimento de sua atuação social.

A pergunta de número 11 teve a pretensão de entender quais os critérios de seleção de pessoas para compor o time de voluntários da associação, o entrevistado respondeu:

Tem critérios. Conhecer a associação, como funciona e a história do Brunno. O voluntário tem que passar pelas regras e normas da casa, entender que uma coisa simples como a higiene é fundamental para falar com os pacientes dentro da casa. Eles são bons para o projeto e necessários para o funcionamento das atividades.

É facilmente notado como é importante o trabalho de um voluntário para as organizações de terceiro setor. Muitas vezes, existe a dificuldade para conciliar os interesses do indivíduo participante do voluntariado com os objetivos de uma instituição. O exercício não remunerado, por vezes, leva a um quadro insuficiente de pessoas para compor as atividades imprescindíveis de uma organização.

Para continuar compreendendo a gestão social da organização, foi perguntado ao presidente se a associação tem parceria com outras instituições, ele disse:

A ASSAB tem uma parceria firmada com a secretaria estadual de saúde, dispondo um fomento de 20% dos gastos totais da nossa associação. Não é algo permanente, podendo ou não ser renovada essa ajuda. Além disso, temos a parceria com a Fundação Portuguesa, um organismo internacional que nos ajuda com a quantia de R\$ 3.000,00 reais por mês. A Associação Antônio Brunno também possui um vínculo com os hospitais Geral e Aldenora Belo, acolhendo pacientes que eles não tem como atender. Para fazer eventos aqui em nossa casa ou voltados de algum forma para conosco, são diversas empresas e movimentos da sociedade que se solidarizam e graças a Deus nos ajudam muito.

Acontece desde a década de 90, no Brasil, uma ascensão nas alianças intersetoriais, com uma múltipla capacidade de atuação social promovida pelo estado, empresas e organizações da sociedade civil (FISCHER, 2005). Esse cenário permite visualizar um modelo de referência para a sociedade, porque essa convergência de ações muda, por exemplo, hábitos culturais como o comportamento de grandes, médias ou pequenas corporações, que passam a ter características cidadãos e responsáveis socialmente, bem como fortalece a imagem do Estado, no que diz respeito ao seu papel de provedor das necessidades básicas da população.

A décima terceira pergunta direcionada ao presidente da instituição teve a curiosidade em saber da responsabilidade social na relação dos stakeholders com a associação. As palavras respondidas pelo gestor foram:

É estritamente necessária. Sem essa relação seria inviável e a associação não funcionaria. 20% daquele que nos ajuda financeiramente, o Estado, é importante. 80% das pessoas que nos ajudam são doadores que se dividem em muitos grupos e tem interesses diversos: são doações de alimentos, de materiais de construção para a obra, financeiras entre outras formas de ajuda. É dada a liberdade a cada um dos atores que se envolvem com nosso projeto em doar da forma que achar conveniente.

Os stakeholders, de acordo com Borger (2001), são os agentes capazes de levar ao sucesso e que exercem participação nas ações organizacionais. Além disso, enfatiza que os interesses costumam variar de acordo com cada grupo, podendo atingir ou ser atingido pela atividades institucionais de maneira esperada ou não desejada. Seja um grupo ou indivíduo, esse ator ou mais partes interessadas devem ser contemplados nas decisões estratégicas das organizações, uma vez que é ou são essenciais para a vida de uma instituição (LYRA, 2009, FREEMAN, 1984, SAVAGE *et al.*, 1991). Portanto, observa-se a boa relação entre a organização estudada e as suas partes envolvidas, que de alguma forma, estão disponíveis num processo contínuo de manutenção da instituição.

A penúltima pergunta da entrevista teve a pretensão de conhecer a percepção do Sr. Antônio Lima, presidente, a cerca da relevância do trabalho prestado pela Associação Antônio Brunno ao estado do Maranhão. Assim, disse em resposta:

É um trabalho que cumpre um papel de extrema necessidade ao estado, pois existe uma dívida enorme ao povo interiorano, principalmente aos enfermos. Temos 1.228 pessoas cadastradas na associação. É um trabalho de importância aos municípios daqui e toda a sociedade; fazemos o que muitos não tem coragem de fazer, cuidando daqueles que mais precisam.

Sabe-se que o Maranhão é um estado da federação que ainda precisa de diversos avanços sociais. Segundos dados do Ministério da Saúde (2018), nos últimos três anos, foram investidos mais de R\$ 1 bilhão de reais em recursos, entretanto, nota-se que está longe de ser o ideal para suprir as carências existentes. Por isso, valorizar instituições como a ASSAB e reforçar o compromisso assumidos por organizações assim, favorecem ganhos para todas as partes interessadas.

Para encerrar o momento com o entrevistado, foi lançada uma última pergunta ao presidente, sobre como ele vê a ASSAB daqui a 5 anos. Finalizando nossa conversa ele disse:

Não consigo imaginar o amanhã. Gosto de vê-la hoje e como ela supre o dia vivido. Embora tenha esse pensamento, existe uma projeção para até o ano de 2035, tanto financeiro como de estrutura, passando o projeto para uma pessoa da família. Nos próximos dois anos, de acordo com o andar da nova sede da associação, sairemos do aluguel para um lugar fixo, nosso, que contará com áreas de lazer, capela, leitos e outras coisas. Nosso trabalho não é de cunho religioso ou político, mas inteiramente voltado ao paciente que acolhemos. Daqui a 5 anos acreditamos estar com mais de 3 mil pessoas registradas, mas a vontade maior é a que faltem pacientes em nossa instituição, é um desejo; que a vacina contra o câncer seja encontrada e então se acabe essa enfermidade. Não queremos que a Associação Antônio Brunno se potencialize pelo grande número de pacientes que vai chegar; queremos, sim, pensar que vamos viver o contrário, ou seja, em diminuir o percentual de enfermos acolhidos. Nesse momento da entrevista vem chegando um jovem de Bacabal com leucemia. Sabemos que para ele, somos muito; porém que um dia, não a mais de se precisar.

A Associação Antônio Brunno teve um crescimento potencial desde a sua constituição. Uma casa pequena no começo, alugada, em breve, dará espaço a uma sede fixa, que contará com a capacidade de acolher muito mais enfermos, cuja a responsabilidade social aumentará na mesma proporção. A comunidade do Cohatrac, bairro de São Luís, abraçou a causa de tamanha forma, que rapidamente, ajudou a projetar a expansão dessa entidade para todo o estado. Brunno, conhecido e amigo do autor desta obra, era um rapaz cheio de alegria e fé; carismático e temente a Deus, deixou um legado de extrema importância à sociedade, algo delicado, preciso e necessário aos que menos que tem, mais dependem e esperam de setores que, sozinhos, não são suficientes para cuidar dos problemas que os acometem.

6.2 Pesquisa com os moradores da ASSAB.

Durante as abordagens realizadas junto aos moradores da casa, alguns pacientes não puderam participar da pesquisa uma vez que estavam debilitados, alguns em viagem a seus municípios de origem ou em tratamento quimioterápico no Hospital Geral e Aldenora Belo.

Não houve dificuldades para conversar com os acompanhantes e pacientes sobre o questionário. A disposição em responder as perguntas foi de livre e espontânea vontade;

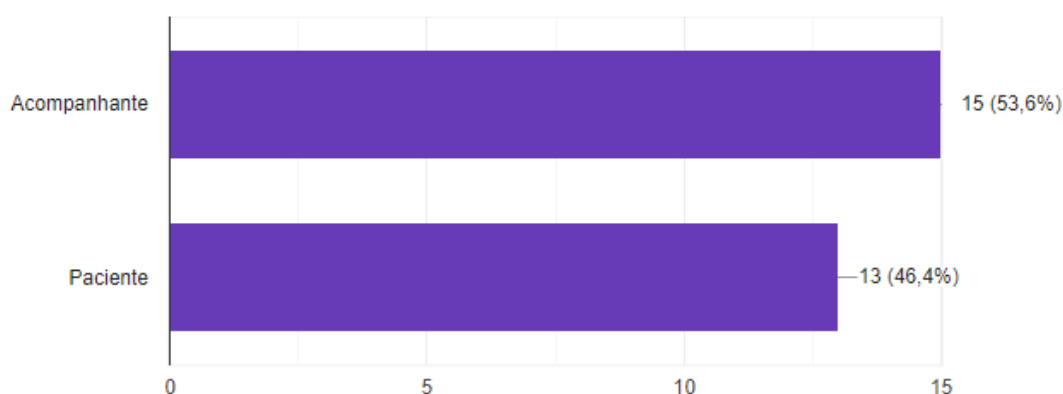
A pesquisa foi iniciada em 21 de novembro de 2018 e finalizada em 25 de novembro de 2018.

O consentimento do presidente da associação permitiu o acesso aos moradores para assim conferir êxito ao resultado esperado pela pesquisa proposta, neste caso, a aplicação do questionário e a coleta dos dados necessários ao trabalho.

O gráfico 1, abaixo, apresenta a identificação de morador da casa de apoio, no qual 53,6% das pessoas abordadas disseram ser acompanhantes e o percentual de 46,4% deles indicaram ser pacientes.

Gráfico 1 – Identificação dos moradores da Casa de Apoio

Como morador da casa, eu sou:



Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico 2, abaixo, mostra as respostas sobre o questionamento a cerca dos municípios de origem das pessoas acolhidas na Associação Antônio Bruno. 14,34% são de Presidente Sarney, mesmo percentual do número de pessoas de Santa Inês (14,34%); 7,1% disseram vir do município de Brejo; 7,1% vieram de Codó; 7,1% são moradores de Coroatá; 7,1% dos respondentes vieram de Fortuna; Pindaré Mirim também aparece com 7,1% como município de origem dos interioranos; hóspedes de Lago da Pedra totalizam 7,1% do total; do município de Governador Nunes Freire, estão hospedados na instituição 7,1% dos entrevistados; 3,6% são de Gonçalves Dias; 3,6% são de Igarapé Grande; Mata Roma tem um percentual de 3,6% de moradores,

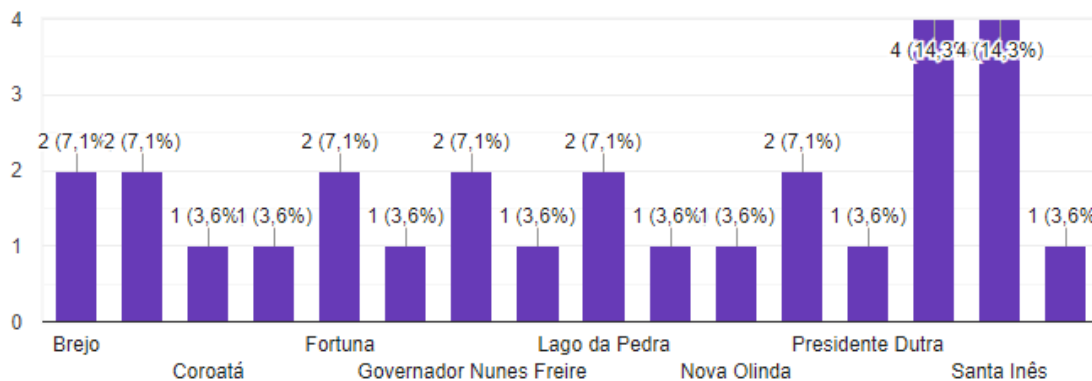
bem como Nova Olinda, também com 3,6%; 3,6% é a quantidade de Presidente Dutra; Tutóia foi citada por 3,6% do público alvo.

Número de participantes por município:

- 04 de Presidente Sarney
- 04 de Santa Inês
- 02 de Brejo
- 02 de Codó
- 02 de Coroatá
- 02 de Fortuna
- 02 de Pindaré Mirim
- 02 de Lago da Pedra
- 02 de Governador Nunes Freire
- 01 de Gonçalves Dias
- 01 de Igarapé Grande
- 01 de Mata Roma
- 01 de Nova Olinda
- 01 de Presidente Dutra
- 01 de Tutóia.

Gráfico 2 – Município de origem

De qual município do Maranhão você é?

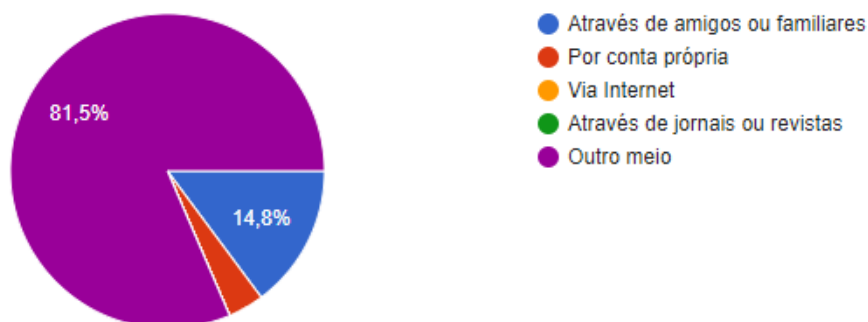


Fonte: Elaborado pelo autor

A terceira pergunta realizada aos acompanhantes e pacientes teve a intenção de averiguar a forma como cada um tomou conhecimento sobre o trabalho da Associação Antônio Brunno. Conforme o gráfico 3, o percentual de 14,8% aponta para amigos e familiares, como responsáveis pela difusão do serviço prestado pela associação. 81,5% dos participantes afirmaram ter conhecido a instituição pela opção “outro meio”, gerando o próximo questionamento sobre qual foi a forma na qual tiveram ciência. Apesar da instituição dispor de um site na internet para consultar informações pertinentes à condução de suas tarefas, as ferramentas de redes sociais ativas podem ser melhoradas para que se possa haver um maior alcance de pessoas no estado, bem como reforçar contatos e estreitar laços com secretarias municipais afim de que se possa estimular a expansão da existência do lar de acolhimento em São Luís. As possíveis parcerias, uma vez firmadas, podem transformar o que hoje é feito apenas pela associação, como custear o transporte de pacientes, seja por motivos de forças maiores ou não.

Gráfico 3 – Como conheceu?

De que forma você conheceu a Associação Antônio Brunno?



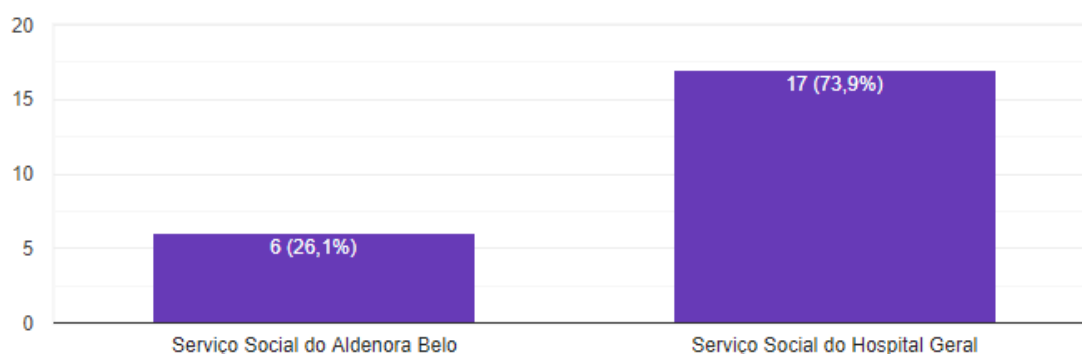
Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico 4, abaixo, mostra exatamente os meios que levaram a tal fato. O vínculo obtido por esses moradores foi através do Serviço Social do Hospital Geral, que em sua maioria, totalizam 73,9% das respostas auferidas. Já 26,1% afirmaram ter conhecido por meio do Serviço Social do Hospital Aldenora Belo. Observou-se que a grande maioria dos internos tomaram conhecimento da casa através da equipe de

assistentes sociais dos hospitais Geral e Aldenora Belo. Isso implica dizer que apesar da instituição ter canais de comunicação como ferramentas de difusão de sua organização, como perfis de facebook, instagram e até uma equipe de telemarketing, matérias em jornais locais e revistas, a maior parte do público alvo ainda não toma conhecimento dos seus serviços por meio deles, o que sugere um melhor aproveitamento dessas fontes.

Gráfico 4 – Outro meio de conhecer

Caso tenha sido por outro meio, escreva qual foi a forma como conheceu:



Fonte: Elaborado pelo autor

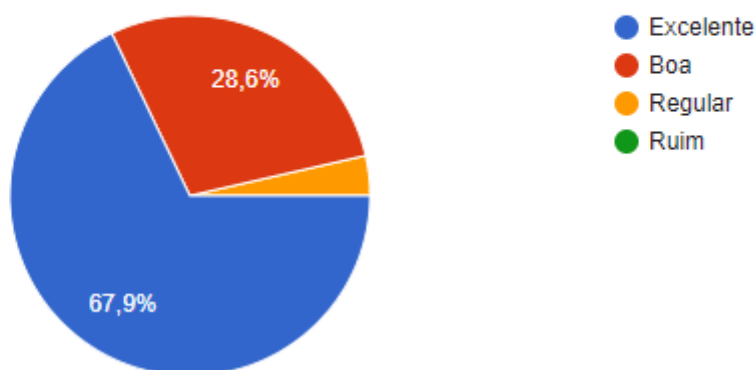
A pergunta de número 5 correspondeu a interrogação sobre o nível de satisfação com o acolhimento na organização não governamental, que teve uma escala proposta de 1 a 5, onde o número 1 significava o menor grau de avaliação e 5 o maior grau de satisfação na casa de apoio. Todos os moradores marcaram a opção de número 5, o que perfaz o total de 100% das respostas, deixando transparecer de forma clara como eles se sentem confortáveis na ASSAB. Para manter o nível em alta, a associação está em fase de mudança de sede, com a construção de um amplo espaço acolhedor, com objetivos reais de dar um maior e melhor suporte aos seus hóspedes. Isso implica que eles precisam cada vez mais de noções administrativas dinâmicas e inovadoras, somando ao que já se faz hoje, em garantir conforto e segurança ao seu público alvo.

Dando continuidade às questões, o gráfico 5, a seguir, permite visualizarmos a percepção dos enfermos e acompanhantes sobre a estrutura atual da associação.

Existem dois imóveis alugados no conjunto residencial Planalto Anil II, em São Luís, os quais abrigam os participantes, que classificaram em sua maioria, 67,9%, como excelente a estrutura; já 28,6% vêem como “boa”, a composição da casa. 3,6% do total percebe como regular.

Gráfico 5 - Estrutura

Como você avalia a estrutura da atual casa de apoio?

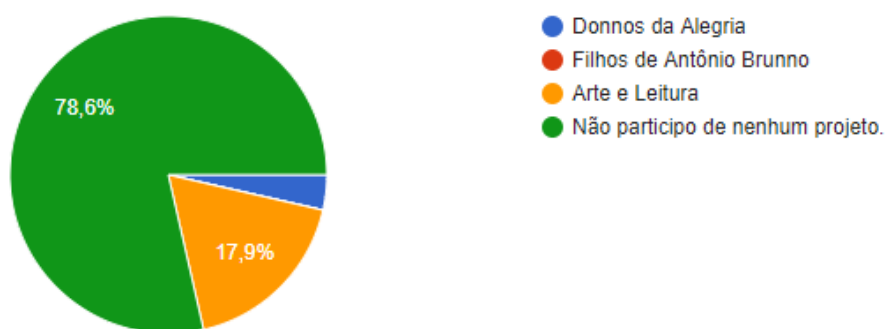


Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico 6, em seguida, retrata a pergunta feita ao público alvo da pesquisa, que teve a intenção de saber se os participantes do estudo faziam parte de algum dos projetos sociais administrados pela Associação Antônio Brunno. 78,6% do total afirmaram não participar de nenhum dos projetos que existem na organização. 17,9% declararam estar envolvidos com o projeto Arte e Leitura, que acontece durante os finais de semana. 3,5% participam do Donnos da Alegria. Para diminuir o número de pessoas não engajadas em algum dos projetos da casa, é preciso entender o caso específico de saúde principalmente dos enfermos, já que os acompanhantes geralmente tem mais disposição a fazer parte de outras atividades que acontecem no ambiente. Além disso, a criação ou oferta de projetos simplificados ou adaptados, por meio de parcerias com outras organizações, para determinados hóspedes, conduz a uma solução para o aumento da participação de acolhidos.

Gráfico 6 - Participação em projetos da ASSAB

Você faz parte de algum dos projetos sociais abaixo que a Associação realiza?

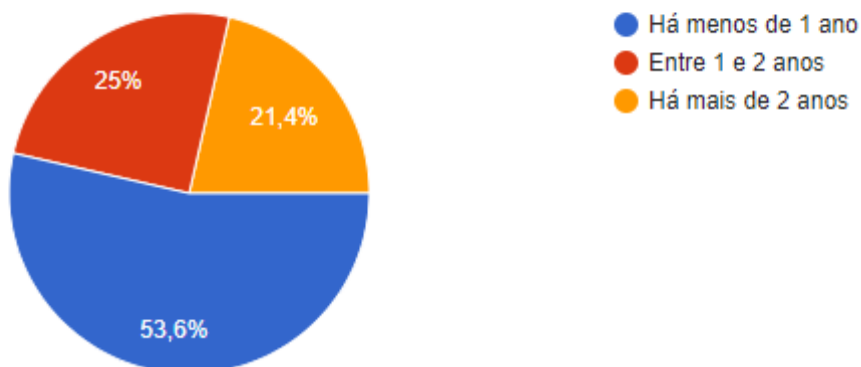


Fonte: Elaborado pelo autor

Já a pergunta de número 8 denota a impressão que os participantes têm a cerca da importância do trabalho desenvolvido pela ASSAB no estado do Maranhão às pessoas acometidas pelo câncer, que vêm em busca de tratamento oncológico na capital ludovicense. 100% dos abordados na pesquisa acreditam que a instituição realiza um trabalho bem feito na região. Manter a qualidade na gestão organizacional e na prestação de serviços é essencial para que 100% dos indivíduos continuem a perceber dessa maneira a associação.

O gráfico a seguir, de número 7, reflete o tempo em que os moradores estão hospedados na Associação Antônio Brunno, levando em consideração os períodos em que alguns deles retornaram para as suas casas no interior e tiveram que voltar para cumprir tratamentos quimioterápicos nos Hospitais Geral e Aldenora Belo. 53,6% disseram estar a menos de um ano na associação; em um período que varia de um a dois anos, encontram-se 25% dos entrevistados; os outros 21,4% já estão na casa de apoio há mais de dois anos.

Gráfico 7 - Tempo de hospedagem
Há quanto tempo você está na ASSAB?

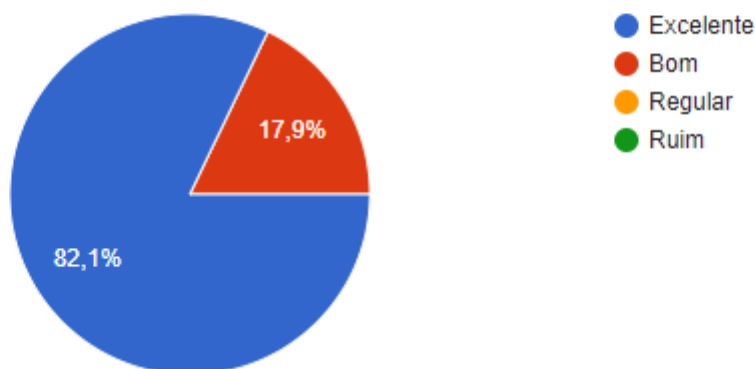


Fonte: Elaborado pelo autor

No gráfico 8, a seguir, pode ser constatado como os acompanhantes e pacientes classificaram os seus níveis de satisfação com aqueles que dirigem a ASSAB. A grande maioria pesquisada, 82,1% está bastante satisfeita com os dirigentes da organização, a qual respondeu como “excelente” a relação com as lideranças imediatas. Para 17,9% do público engajado no estudo, o nível de satisfação foi considerado bom. A relação entre as lideranças da casa e os moradores deve se manter constantemente estreitadas, pois o grau de empatia em relação a dor e as necessidades dos pacientes deve ser alto; assim como o respeito às regras do local, aos gestores e a todos que estão em volta são fundamentais para o sucesso de satisfação em alta.

Gráfico 8 – Satisfação com dirigentes

Qual o seu nível de satisfação com os dirigentes da casa de apoio?



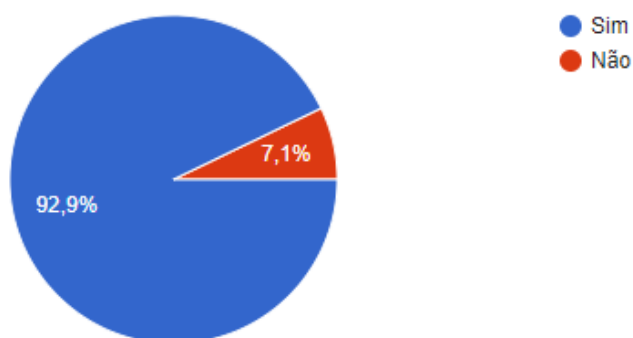
Fonte: Elaborado pelo autor

A questão de número 11 revela as afirmações dos entrevistados no que diz respeito a impressão dos stakeholders sobre o desempenho de gestão da Associação Antônio Bruno, onde o percentual atingiu 100%, tendo como resposta o “sim” para a possível imagem que as partes interessadas, em geral, possuem como forma de ver os objetivos da organização.

De forma subsequente, o gráfico 9, abaixo, demonstra a pergunta na qual busca confirmar se os hóspedes do interior do estado aceitariam ser voluntários nas atividades e ações designadas por parte da instituição. Vale destacar que há pacientes que, em um melhor quadro de saúde, participam de diversos momentos de trabalhos sociais. Apenas 7,1% afirmaram que não estariam dispostos a se voluntariar, enquanto 92,9% evidenciaram que fariam parte da rede de voluntários, principalmente como forma de agradecimento por terem acesso a tantos recursos que anteriormente não tinham quando ainda não estavam na associação.

Gráfico 9 - Voluntariado

Estou disposto a participar como voluntário em ações promovidas pela ASSAB:

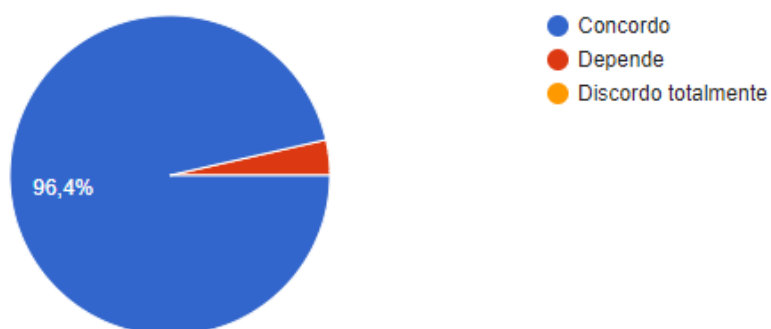


Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico 10 compreende o questionamento a cerca da disposição em divulgar de forma espontânea a Associação Antônio Brunno às pessoas, sejam elas familiares, amigas ou de outras formas em seus municípios. 3,6% dos participantes, número bastante reduzido, disseram que depende quanto a divulgação do lar de acolhimento. Em contrapartida, 96,4%, a maior parte, concorda em difundir o serviço prestado à sociedade através da ONG.

Gráfico 10 - Divulgação

Como morador da casa, eu posso ajudar a divulgar o trabalho da Associação AB para meus amigos, familiares e no município de onde venho:



Fonte: Elaborado pelo autor

Por último, uma pergunta objetiva sobre a recomendação da estadia na ASSAB para um amigo foi lançada. Encerrando o questionário, todos os integrantes da pesquisa disseram que recomendariam, ou seja, 100% dos participantes. Isso reitera a hipótese apresentada neste estudo, que faz da Associação Antônio Brunno um lugar que promove e executa um bom trabalho na área assistencial.

7 CONCLUSÃO

O terceiro setor representa para a sociedade um conjunto de entidades que promovem o bem comum, seja qual for a sua constituição ou finalidade pública. Ao lado do Estado e das empresas privadas, esse ente cria a chamada dimensão tri-setorial, com uma articulação movida pela integração desses atores na resolução de múltiplos deveres sociais, passando pelas áreas da saúde, educação, cultura, segurança entre tantas outras.

A Associação Antônio Brunno, como organização não governamental, presta um serviço de utilidade pública com ótimo desempenho ao estado do Maranhão, algo que pôde ser constatado neste trabalho mediante as respostas conferidas e analisadas pelo autor da obra. A conclusão do estudo vai de encontro ao atendimento dos objetivos geral e específico, que foram transformados em investigação e questionados à associação, favorecendo resultados esperados de excelência no processo de captação de recursos financeiros, na gestão organizacional e em acolhida de pacientes e acompanhantes, confirmando a hipótese apresentada na pesquisa, exercendo, a instituição, a contribuição enfática às pessoas que necessitam de tratamento oncológico na capital.

O encerramento deste trabalho conduz a uma visão otimista sobre o futuro da ASSAB. O papel assistencial que ela exerce desde o ano de 2012 vem fazendo a diferença para diversas famílias maranhenses de baixa renda, as quais não tem as mínimas condições de se manterem em São Luís para as sessões de tratamento contra o câncer.

A organização proporciona aos moradores dormitório, alimentação, remédios, transporte de ida e volta para os hospitais em que se tratam, pagamento de despesas de viagem aos municípios de origem, projetos de inclusão social voltados à cultura e educação, apoio espiritual e uma rede de voluntários motivados pela causa, que ajudam de todas as maneiras a associação a cumprir bem o seu dever na sociedade.

Dessa maneira, pode-se concluir que a Associação Antônio Brunno tem correspondido, a altura, às expectativas do seu público-alvo. O lar de acolhimento é um ambiente marcado por pessoas cheias de gratidão, que tecem muitos elogios constantemente à casa e à família gestora da instituição. Os dados desta pesquisa poderão ser utilizados por quaisquer partes interessadas, servindo como base para consulta pública, aprimoramento de conteúdo, como o estudo em instituições do

terceiro setor, validação de informações, continuidade de trabalhos científicos futuros, favorecer uma investigação comparativa entre a prestação de serviço da ASSAB com outras casas de acolhimento e permitir a adoção de práticas de gestão das partes interessadas à organização.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO ANTONIO BRUNNO. Balanço Anual. Disponível em:<<https://www.antoniobrunno.org.br/balanco-anual>>. Acesso em: 22 de novembro de 2018.

ASSOCIAÇÃO ANTONIO BRUNNO. Estatuto. Disponível em:<<https://www.antoniobrunno.org.br/estatuto>>. Acesso em: 22 de novembro de 2018.

BORGER, Fernanda Gabriela. **Responsabilidade social**: efeitos da atuação na dinâmica empresarial. 2001. Tese (Doutorado) – USP, São Paulo, 2001. Disponível em <<http://>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde repassará R\$ 26,9 milhões para a Atenção Básica do Maranhão. 2018. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42397-saude-repassara-r-26-9-milhoes-para-a-atencao-basica-do-maranhao>>. Acesso em 03 de dezembro de 2018.

CALEGARE, Marcelo Gustavo Aguilar; JUNIOR, Nelson Silva. A “construção” do Terceiro Setor no Brasil: da Questão Social à Organizacional. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v. 9, n. 17, p. 129-148, jun. 2009.

CARRION, Rosinha Machado. Organizações privadas sem fins lucrativos: a participação do mercado no terceiro setor. **Tempo social**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 237-255, Nov. 2000. Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702000000200015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 de novembro de 2018.

DE OLIVEIRA, Letícia. A estratégia organizacional na competitividade: um estudo teórico. **Revista eletrônica de administração**, v. 10, n. 4, 2004.

FAGUNDES, Helenara Silveira. O Voluntariado a Solidariedade e as Políticas Sociais. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 5, n. 2, p. 1-19, 2006.

FALCONER, A. P. **A promessa do terceiro setor: um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão**. 1999. Disponível em: <http://www.lasociedadcivil.org/wp-content/uploads/2014/11/andres_falconer.pdf> Acesso em: 27 Nov. 2017

FISCHER, Rosa Maria. Estado, Mercado e Terceiro Setor: uma análise conceitual das parcerias intersetoriais. **Revista de Administração-RAUSP**, v. 40, n. 1, 2005.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Perfil das organizações da sociedade civil no Brasil** / organizador: Felix Garcia Lopez. – Brasília : Ipea, 2018.

JUNQUEIRA, Luciano A. Prates. A gestão intersetorial das políticas sociais e o terceiro setor. **Saúde e Sociedade**, v. 13, p. 25-36, 2004.

LYRA, Mariana Galvão. O papel dos Stakeholders na Sustentabilidade da Empresa: Contribuições para Construção de um Modelo de Análise. RAC, Curitiba, v.13, Edição Especial, art. 3, p. 39-52, Junho 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS; E. M. **Metodologia científica**. 3 ed. ampl. e rev. São Paulo: Atlas, 2000.

RIBEIRO, Elisa Antonia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. Revista Evidência, v. 4, n. 4, 2012.

SCHERER-WARREN, Ilse. Das mobilizações às redes de movimentos sociais. **Sociedade e estado**, v. 21, n. 1, p. 109-130, 2006.

TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor**. 5.ed - São Paulo: Editora Atlas S.A, 2012.

TENÓRIO, Fernando G. **Gestão de ONGs: principais funções gerenciais**. Editora FGV, 2015.

TIISEL, Danilo Brandani. **Captação de recursos para o terceiro setor**. Abong. Disponível em:<<http://abong.org.br/questoes-juridicas/cartilha-da-oab-sp-sobre-captacao-de-recursos-para-o-terceiro-setor-aspectos-juridicos/>>. Acesso em 22 de novembro de 2018.

UOL. Portal Aprendiz. Terceiro setor emprega 1,5 milhão de pessoas. 2004. Disponível em:<<https://portal.aprendiz.uol.com.br/content/terceiro-setor-emprega-15-milhao-de-pessoas>>. Acesso em 27 de novembro de 2018.

VIDAL, Francisco Antônio Barbosa et al. Gestão participativa e voluntariado: sinais de uma racionalidade substantiva na administração de organizações do Terceiro Setor. **Revista da Faculdade Integrada do Ceará**, p. 27, 2004.

YAZBEK, Maria Carmelita. Voluntariado e profissionalidade na intervenção social. **Revista de Políticas Públicas**, v. 6, n. 2, p. 23-40, 2015.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista aplicado aos moradores da Casa de Apoio.
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
 CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
 CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Projeto de Pesquisa- Moradores da Casa de Apoio
Dados dos Usuários
Como morador da casa, eu sou: <input type="checkbox"/> Acompanhante <input type="checkbox"/> Paciente
De qual município do Maranhão você é?
De que forma você conheceu a Associação Antônio Brunno? <input type="checkbox"/> Através de amigos ou familiares <input type="checkbox"/> Por conta própria <input type="checkbox"/> Via Internet <input type="checkbox"/> Por telefone <input type="checkbox"/> Através de jornais ou revistas <input type="checkbox"/> Outro meio
Caso tenha sido por outro meio, escreva qual foi a forma como conheceu:
2) Numa escala de 1 a 5, qual o seu nível de satisfação com o acolhimento na ASSAB? 1() 2() 3() 4() 5()
3) Como você avalia a estrutura da atual casa de apoio? <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim
Você faz parte de algum dos projetos sociais abaixo que a Associação realiza? <input type="checkbox"/> Donnos da Alegria <input type="checkbox"/> Filhos de Antônio Brunno <input type="checkbox"/> Arte e Leitura <input type="checkbox"/> Não participo de nenhum projeto.
Na sua opinião, você acredita que o trabalho feito pela ASSAB é importante para as pessoas com câncer no estado? <input type="checkbox"/> Acredito que sim <input type="checkbox"/> Acredito que Não
4) Há quanto tempo você está na ASSAB? <input type="checkbox"/> Há menos de 1 ano

<input type="checkbox"/> Entre 1 e 2 anos <input type="checkbox"/> Há mais de 2 anos.
5) Qual o seu nível de satisfação com os dirigentes da casa de apoio? <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim
7) Você acredita que o trabalho desenvolvido pela ASSAB é bem visto pelas pessoas? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
13) Estou disposto a participar como voluntário em ações promovidas pela ASSAB: Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
14) Como morador da casa, eu posso ajudar a divulgar o trabalho da Associação AB para meus amigos, familiares e no município de onde venho: Concordo <input type="checkbox"/> Depende <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> *Você recomendaria a estadia na ASSAB a um amigo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista semiestruturada para o presidente da Associação Antônio Brunno.

Projeto de Pesquisa - Diretor(a) da ASSAB
Como surgiu a ASSAB?
Há quanto tempo existe a ASSAB?
Quais são as ações realizadas pela Instituição?
Quantas pessoas trabalham na organização? Quais são os seus cargos e atividades?
A Instituição elabora estratégias para realizar as suas tarefas?
Você acredita que a divulgação de um balanço social é importante para a Associação?
Existem critérios de seleção ou escolha para o acolhimento de pessoas na A? Quais?

Como você vê a relação Universidade- ASSAB na elaboração de trabalhos acadêmicos?
Quais os maiores desafios desde o surgimento da ASSAB para que se possam atingir os objetivos organizacionais?
Existem ferramentas ou normas nas quais a direção se baseia para executar as ações da instituição?
Há um critério de seleção para recrutar voluntários afim de compor as atividades a serem realizados pela organização?
Existem parcerias com outras instituições? Quais?
Os Stakeholders são partes fundamentais para as práticas de RS. Como a Associação Antônio Brunno vê essa relação?
Como presidente da associação, qual a sua visão a cerca da relevância do trabalho desenvolvido por esta instituição ao Estado?
Como você vê a ASSAB daqui a 5 anos?

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa Organizações do Terceiro Setor: o trabalho da Associação Antônio Brunno. Este trabalho tem o objetivo de compreender o processo de gestão de projetos sociais da ASSAB, identificando as atividades e ações da Casa de Apoio da Instituição, bem como a sua manutenção.

A abordagem de trabalho que conta com um roteiro em anexo para entrevista permitirá uma coleta de dados fundamentais para entender o trabalho da Instituição através de sua participação. A anotação e registro da conversa serão previamente definidos em data com você para executar a atividade acadêmica.

Riscos e desconfortos podem existir, como determinadas inseguranças ou até mesmo outros tipos de dificuldade, portanto, há a possibilidade de responder as perguntas, mas também, de não mais querer fazer parte do estudo, podendo você retirar o termo de consentimento assinado. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação ao pesquisador ou com a instituição.

Você não será cobrado por sua participação, logo não terá nenhum gasto. Lembrando que você tem o direito de fazer questionamentos sobre a pesquisa, podendo solicitar quando quiser entrando em contato com o pesquisador. Importante dizer que você estará contribuindo para o crescimento da produção científica. Além disso, você não será identificado, tendo preservada a sua confidencialidade de forma anônima.

Dados do pesquisador: Thiago Coelho da Silva

ENDEREÇO: Rua J, casa 42, Cohatrac I TELEFONE: (98) 9-8186 4985

Assinatura do Pesquisador Responsável:

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____ RG/CPF, declaro que li as informações contidas nesse documento, fui devidamente informado(a) por Thiago Coelho da Silva dos procedimentos que serão utilizados, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma cópia desse Termo de Consentimento.

LOCAL E DATA:

NOME E ASSINATURA DO SUJEITO:

(Nome por extenso) (Assinatura)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa Organizações do Terceiro Setor: o trabalho da Associação Antônio Bruno em São Luís do Maranhão. Este trabalho tem o objetivo de compreender o processo de gestão de projetos sociais da ASSAB, identificando as atividades e ações da Casa de Apoio da Instituição, bem como a sua manutenção.

A abordagem de trabalho que conta com um roteiro em anexo para entrevista permitirá uma coleta de dados fundamentais para entender o trabalho da Instituição através de sua participação. A anotação e registro da conversa serão previamente definidos em data com você para executar a atividade acadêmica.

Riscos e desconfortos podem existir, como determinadas inseguranças ou até mesmo outros tipos de dificuldade, portanto, há a possibilidade de responder as perguntas, mas também, de não mais querer fazer parte do estudo, podendo você retirar o termo de consentimento assinado. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação ao pesquisador ou com a instituição.

Você não será cobrado por sua participação, logo não terá nenhum gasto. Lembrando que você tem o direito de fazer questionamentos sobre a pesquisa, podendo solicitar quando quiser entrando em contato com o pesquisador. Importante dizer que você estará contribuindo para o crescimento da produção científica. Além disso, você não será identificado, tendo preservada a sua confidencialidade de forma anônima.

Dados do pesquisador: Thiago Coelho da Silva

ENDEREÇO: Rua J, casa 42, Cohatrac I TELEFONE: (98) 9-8186 4985

Assinatura do Pesquisador Responsável:

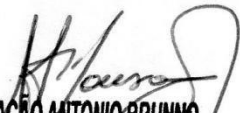
CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____ RG/CPF, declaro que li as informações contidas nesse documento, fui devidamente informado(a) por Thiago Coelho da Silva dos procedimentos que serão utilizados, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma cópia desse Termo de Consentimento.

LOCAL E DATA:

NOME E ASSINATURA DO SUJEITO:

(Nome por extenso) (Assinatura)


ASSOCIAÇÃO ANTONIO BRUNNO
Antonio Lima Sousa
Presidente